

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

ESTUDO DE COR PARA PROJETO DE SINALIZAÇÃO DA APROFEIRA¹ COLOR STUDY FOR APROFEIRA SIGNALING PROJECT

Jéssica Elisama Rodrigues Cavalini², Deise De Freitas Cortes³, Diane Meri Weiller Johann⁴

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Design da Unijuí

² Aluna do curso de Design da Unijuí

³ Aluna do curso de Design da Unijuí

⁴ Orientadora. Mestre em design. Professora do curso de Design, UNIJUI.

1. INTRODUÇÃO

O design de sistemas de sinalização envolve o planejamento, o projeto e a especificação de elementos gráficos em um determinado ambiente, com o objetivo de fornecer informações necessárias para o usuário realizar uma tarefa a qual não está apto. Conforme Fernandes (2005), tais informações são transmitidas através de códigos de linguagem, como as letras, os sinais, os números e as cores.

A cor é um elemento de extrema importância na composição dos sistemas de sinalização, quando aplicada corretamente possui o poder de influenciar o modo de pensar e agir das pessoas. Conforme Barros (2006), a cor exerce incontestável atração sobre o ser humano, é capaz de despertar sensações, interesse e deslumbre, sendo uma ferramenta poderosa para a transmissão de ideias, atmosferas e emoções.

Na área do design, a cor está presente em todos os tipos de projetos, desde industrial, gráfico e virtual. Um dos fatores essenciais para se obter sucesso é a correta aplicação da cor, sendo assim, o profissional deve ter compreensão sobre sua teoria, composição e significados de percepção. Além disso, é necessário conhecer a legislação e a associação da cor na sinalização, já que cada cor tem sua função e área determinada (CONTRAN, 2004).

Associado a isso, a informação na placa precisa estar apresentada de maneira clara e dinâmica, sendo analisados os efeitos de contrastes e seu significado, garantindo a boa visibilidade e legibilidade (SILVA e SANTOS, 2006).

Através da metodologia projetual Design Thinking, análise bibliográfica nas áreas de sinalização, estudos sobre cores, da percepção visual e processo cognitivo, pretende-se definir as cores adequadas para o projeto de sinalização para uma feira agroindustrial da cidade de Ijuí/RS - APROFEIRA, com objetivo de verificar as propriedades e as variáveis combinações e de contrastes, levando em consideração as cores da identidade visual da marca.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto de sinalização utilizou-se a metodologia projetual Design Thinking, conhecida como a evolução do design de forma multidisciplinar proposta por Tim Brown (2010). O design é um processo iterativo e o Design Thinking é o modo como o design é pensado, sendo um processo que transforma uma solicitação em uma solução satisfatória.

Essa metodologia compreende possíveis etapas como definir, pesquisar, gerar ideias, testar protótipos, selecionar, implementar e aprender, sendo que cada uma delas exige um modo de pensar voltado para o projeto e seu usuário (AMBROSE e HARRIS, 2011).

Os métodos utilizados para gerar e refinar ideias criativas inicia na definição do problema e o

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

público-alvo, que por meio de pesquisas é feita uma análise das informações como o histórico do problema de design, usuário final e são identificados os possíveis obstáculos, essa fase é chamada de imersão, na qual foram realizados o briefing, a coleta de dados e braistorming.

O próximo passo é a ideação, a qual é responsável por identificar as motivações e as necessidades do consumidor final e gerar ideias. Nessa fase foram feitas análises de alternativas, seguido de um processo de afinamento para a geração de soluções através de raffles e definição do layout.

A partir da geração de ideias são realizados os testes de protótipos, ou seja, inicia a fase de prototipação, a fim de desenvolver as ideias e analisá-las antes de apresentar ao cliente. Esses testes foram executados por meio de simulações gráficas, simulações em 3D e desenhos técnicos. Em seguida, foi realizada uma seleção das soluções que são viáveis ou não de confronto ao briefing, a fim de garantir a satisfação do cliente. E por fim, na fase de implementação foi criado um manual de sinalização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de sinalização foi desenvolvida através de diversas etapas relacionadas a metodologia do Design Thinking já mencionadas anteriormente. Na primeira fase, a de imersão, considerada a mais importante para Brown (2010), costuma-se referir à identificação das restrições mais importantes e à definição de critérios para avaliação.

Através de uma reunião com cliente foi preenchido um questionário relacionado ao projeto para reconhecimento do problema, chamado de briefing. Durante a coleta de dados foram feitas visitas ao local da feira, a fim de reconhecimento de área, foram obtidos dados dos associados, a planta baixa do prédio, registro fotográfico e análise de similares através da internet. No brainstorming, ferramenta de geração de ideias e alternativas, foram levantadas todas as possibilidades de solução, sem descartar qualquer informação.

A partir das informações coletadas e analisadas na imersão, obteve-se o conhecimento do público alvo, que é composto por associados da feira, clientes, visitantes e fornecedores, com faixa etária de crianças a idosos, sem presença de pessoas estrangeiras, além disso, o local não contém área restrita.

Outro fator importante é a identidade visual da marca, o qual serviu para consulta do padrão cromático da marca Aproveira, sendo composto pelas cores verde como cor principal, preto e marrom como complementares, na figura 1 é possível visualizar a marca.



Figura 1: Marca Aproveira.

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

A cor é um elemento relevante na composição da sinalização, é fundamental que o designer possua o conhecimento sobre o que é a cor e suas variáveis, a fim de garantir que o receptor, capte a mensagem, entenda a informação e realize a tarefa desejada. A Norma ABNT (1995) determina as cores que devem ser usadas na sinalização de segurança, cita o vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, púrpura, branco e preto, determina a sua função, características e melhor cor de contraste para garantir a visibilidade da sinalização. Referente às cores da marca,

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

a Norma estabelece que o verde seja usado em placas de identificação e orientação e o marrom em placas de atrativos turísticos.

Na ideiação foi realizada uma análise para relacionar o padrão cromático da marca Aproveira e a composição visual das placas de sinalização, considerando a norma ABNT, a qual cita que para a cor verde e preta a cor de contraste é a branca. Em similar, Uebelle (2007) afirma que o melhor contraste é o branco sobre cores escuras e o preto sobre cores claras, pois o uso de letras coloridas sobre fundo claro normalmente dificulta a legibilidade.

Em respeito a essas colocações teóricas, foi criada uma tabela para verificar as combinações de cores da identidade visual e qual seria a melhor cor fundo e texto. Na figura 2 é demonstrada as combinações realizadas entre as cores verde, preta, marrom e branca, na qual percebe-se a boa legibilidade nos quadros de fundo verde com letra em branco e fundo branco com letra preta (aumentadas à direita da tabela), as demais foram reprovadas.



Figura 2: Teste de contraste entre as cores verde, preto, marrom e branca.

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Quanto à aplicação das placas no local da feira, através do reconhecimento de área e registro fotográfico, percebeu-se que o local é bem iluminado e com parede de tijolo a vista, em tom de cor marrom. Conforme figura 3, na área contém um quadro verde e branco, onde é possível verificar a visibilidade e alto contraste das cores verde e branca confrontada a parede, descartando mais uma vez as cores marrom e preta como fundo da placa de sinalização.



Figura 3: Fotografia do local e contraste das cores escolhidas sobre a parede.

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Definidas as cores, foram elaborados testes na grade de construção de layout das placas. Na figura 4 percebe-se a boa legibilidade de ambas as versões, em que as duas são consideradas satisfatórias para a sinalização. O critério de seleção foi de seguir o padrão cromático da versão principal da marca Aproveira, sendo que na primeira placa está em uso a versão auxiliar monocromática negativa.



Figura 4: Teste de cores na composição visual das placas.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

A ideia refinada foi imposta a testes de aparência final do projeto, com a prototipação através de simulações em 3D das placas no local da feira, a fim de verificar a viabilidade visual da solução e garantir o êxito na prática e melhor entendimento de como funciona enquanto uma peça de comunicação visual. Na figura 5, está representada a simulação em 3D.



Figura 5: Prototipagem através de simulação 3D da sinalização.

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

O projeto de sinalização reconheceu através da análise da planta baixa do prédio, em estudo de fluxo de pessoas, os locais com necessidade de sinalizar, o posicionamento e quais informações compunham cada placa. O projeto abrangeu além da placa apresentada, sendo ela locacional interna, outras como, placa orientacional interna e externa, placa locacional externa e placa direcional externa, todas respeitando o padrão compositivo de cores aprovado.

Para garantir a correta aplicação do projeto foi criado um manual de sinalização para o cliente, com objetivo de auxiliar os envolvidos a desenvolverem e implementarem o projeto respeitando os parâmetros propostos.

4. CONCLUSÃO

O sistema de sinalização tem como objetivo a regulamentação do fluxo de pessoas e veículos em um ambiente, através do uso de informações precisas e rápidas, evitando o desconforto visual.

O design utiliza como uma das ferramentas, o estudo cromático a fim de indicar a solução mais viável. Junto com os símbolos iconográficos e tipografia, possuem a função de identificar, informar e orientar os usuários quanto as dependências do local, facilitando sua circulação e comportamento.

O projeto de sinalização da Aproveira teve como objetivo sinalizar locais estratégicos e de máxima visualização, para que os frequentadores do local possam receber a mensagem, compreendê-la e chegaram ao destino desejado de forma fácil e rápido, utilizando-se do estudo das cores adequadas ao ambiente.

As cores da composição visual da placa, verde de fundo com letra branca e branco de fundo com letra preta, presentes na identidade visual da marca, apresentaram alto contraste em confronto a parede, permitindo boa distinção e leitura ao usuário. Também seguem a definição da norma ABNT para uso em sinalização de identificação e orientação, com a sugestão de fundo e letra para bom contraste. O resultado foi satisfatório, garantindo uma sinalização eficiente e sem confundir o usuário.

5. PALAVRAS-CHAVE: Design, composição visual, contraste.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Cores para segurança - NBR 7195.** Rio de

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Janeiro, 1995.

AMBROSE, Gavin. HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BROWN, Tim. **Design Thinking, uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Editora Elsevier, 2010.

CONTRAN. **Resolução Nº 160, de 22 de abril de 2004**. Disponível em: http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO_CONTRAN_160.pdf. Acesso 01/04/2017.

FERNANDES, Fabiane Rodrigues. **Design de Informação: base para a disciplina do curso de Design**. FRF Produções, 2015.

SILVA, José Carlos Plácido da. SANTOS, Maria Cecília Loschiavo. **Estudos em design nas universidades estaduais UNESP e USP**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.